

## IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

### IDEAS SUICIDAS EN PACIENTES ONCOLÓGICOS

### SUICIDAL IDEATION ON CANCER PATIENTS

Jéssica Nunes de Amorim<sup>1</sup>  
Luana Augustinho Cavalcante<sup>2</sup>  
Karine Cândido Rodrigues<sup>3</sup>  
Sílvia Helena Modenesi Pucci<sup>4</sup>

**RESUMO:** O câncer é uma doença multifatorial que afeta os indivíduos de forma biopsicossocial, causando dor e sofrimento intensos aos pacientes, que podem desenvolver pensamentos e comportamentos suicidas. Na pesquisa realizada, explorou-se os principais sintomas psicológicos causados pelo diagnóstico e tratamento do câncer e que podem apresentar fatores de risco para a ideação suicida nos indivíduos. Os estudos realizados foram desenvolvidos por meio de revisão bibliográfica, onde utilizou-se treze artigos científicos atrelados ao tema principal da pesquisa. Foi possível identificar que tipos diferentes de câncer, o estágio da doença e fatores psicológicos prévios atuam como fatores importantes para as ideias suicidas, entretanto, também se tornou possível compreender a dimensão dos impactos sociais, da dor física intensa e da perda da autonomia e controle como alta condição para o desenvolvimento de pensamentos e ideias suicidas. Concluiu-se que grande parte dos pacientes oncológicos com episódios de ideação suicida indicavam sintomas correspondentes a depressão e ansiedade, e que o diagnóstico e tratamento de câncer trouxeram grande carga emocional e física, que desencadearam nos indivíduos alterações psicológicas importantes, devido a todos os aspectos que englobam a vivência da doença, trazendo impactos para qualidade de vida causando fragilidade emocional e desesperança quanto a recuperação, aumentando desta forma os pensamentos de finalização da dor física e psicológica por meio do suicídio.

978

**Palavras-Chave:** Câncer. Pacientes oncológicos. Suicídio.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (2022) e Gestão Financeira (2013) pela Universidade Santo Amaro/UNISA. Estágios realizados nas áreas de Psicologia clínica, Hospitalar, Escolar e Organizacional. E-mail: jnunesdeamorim@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/9914435246955758>.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia (2022) pela Universidade Santo Amaro/UNISA e em Gestão de Recursos Humanos (2016) pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Estágios realizados nas áreas de Psicologia clínica, Hospitalar, Escolar e Organizacional. E-mail: luanna.cavalcante@hotmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/6665884052078056>

<sup>3</sup> Doutoranda em Psicologia da Saúde - Faculdade de Medicina da USP. Mestre em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina da USP. Especialista em Psicologia Hospitalar - HCFMUSP. Professora e Supervisora Universidade Santo Amaro/. Psicóloga Hospitalar responsável pelo ambulatório de Câncer Hereditário Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, Preceptora da Residência Multiprofissional. Psicóloga em Atenção Psicossocial e Professora da Especialização em Atenção Psicossocial SPDM CAPS Itapeva. E-mail: kcrodrigues@prof.unisa.br CV: <http://lattes.cnpq.br/9272353246245437> . <https://orcid.org/0000-0002-5106-4501>.

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO - Portugal. Coordenadora, Supervisora e Professora Universidade Santo Amaro/UNISA-SP, Professora e Supervisora convidada pós-graduação Sta Casa - SP. E-mail: shmodenesi@prof.unisa.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/0913875901013757> . <https://orcid.org/0000-0003-2258-007X>

**RESUMEN:** El cáncer es una enfermedad multifactorial que afecta a los individuos de forma biopsicosocial, provocando intenso dolor y sufrimiento a los pacientes, quienes pueden desarrollar pensamientos y conductas suicidas. En la investigación realizada, exploramos los principales síntomas psicológicos provocados por el diagnóstico y tratamiento del cáncer y que pueden presentar factores de riesgo para la ideación suicida en los individuos. Los estudios realizados se desarrollaron a través de una revisión bibliográfica, donde se utilizaron trece artículos científicos vinculados al tema principal de la investigación. Fue posible identificar que diferentes tipos de cáncer, el estadio de la enfermedad y factores psicológicos previos actúan como factores importantes para la ideación suicida, sin embargo, también fue posible comprender la dimensión de impactos sociales, dolor físico intenso y pérdida de autonomía y control como condición elevada para el desarrollo de pensamientos e ideaciones suicidas. Se concluyó que la mayoría de los pacientes oncológicos con episodios de ideación suicida manifestaron síntomas correspondientes a la depresión y la ansiedad, y que el diagnóstico y tratamiento del cáncer trajo una gran carga emocional y física, que desencadenó importantes cambios psicológicos en los individuos, por todos los aspectos que abarcan la vivencia de la enfermedad, impactando en la calidad de vida, provocando fragilidad emocional y desesperanza en cuanto a la recuperación, aumentando así los pensamientos de acabar con el dolor físico y psíquico a través del suicidio.

**Palabras Clave:** Cáncer. Pacientes oncológicos. Suicidio.

**ABSTRACT:** Cancer is a multifactorial disease that affects individuals in a biopsychosocial way, causing intense pain and suffering to patients, who can develop suicidal thoughts and behaviors. In the research conducted, we explored the main psychological symptoms caused by the diagnosis and treatment of cancer and that may present risk factors for suicidal ideation in individuals. The studies carried out were developed through a bibliographic review, where thirteen scientific articles linked to the main theme of the research were used. It was possible to identify that different types of cancer, the stage of the disease and previous psychological factors act as important factors for suicidal ideation, however, it also became possible to understand the dimension of social impacts, intense physical pain and loss of autonomy and control. as a high condition for the development of suicidal thoughts and ideations. It was concluded that most cancer patients with episodes of suicidal ideation indicated symptoms corresponding to depression and anxiety, and that the diagnosis and treatment of cancer brought a great emotional and physical burden, which triggered important psychological changes in individuals, due to all aspects that encompass the experience of the disease, impacting quality of life, causing emotional fragility and hopelessness regarding recovery, thus increasing thoughts of ending physical and psychological pain through suicide.

**Keywords:** Cancer. Cancer patients. Suicide.

## INTRODUÇÃO

O câncer é o termo utilizado para nomear um conjunto de doenças onde existe um crescimento de maneira desordenada das células. As células passam a se agrupar e a formar tumores que iniciam um processo de invasão dos órgãos próximos e que também podem

atingir órgãos distantes do local de origem. O câncer ocorre através de mutações genéticas no DNA das células e quando há um erro nessas mutações a célula adoece, podendo se proliferar e causar assim o câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Trata-se de uma doença multifatorial, ou seja, uma patologia que pode ser causada por diversos fatores, sejam eles extrínsecos, como o tabagismo, os produtos químicos e radiações ou mesmo por agentes infecciosos, mas também poderá ser provocada por fatores intrínsecos, tais como as mutações hereditárias ou herdadas, as condições imunológicas do organismo ou mutações aleatórias (ARAUJO, 2016).

O câncer é considerado uma das principais causas de óbito em todo mundo. De acordo com a estimativa mundial realizada em 2018, os casos de câncer totalizarão cerca de 18 milhões de indivíduos afetados e 9,6 milhões dos casos que chegarão a óbito (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020). Nas Américas, têm-se a previsão de que até 2030 a mortalidade devido a doença alcance 2,1 milhões de pessoas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020) e no Brasil, estima-se que a cada três anos ocorrerão 625 mil novos diagnósticos de câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020). O câncer é considerado uma questão de saúde pública e encontra-se entre as principais causas de morte que ocorrem antes dos 70 anos de idade. Sua mortalidade e incidência estão em ascensão em todo o mundo, não só pelo envelhecimento da população, mas também pelos hábitos de vida que foram adquiridos pela humanidade (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020).

Não há um tratamento que garanta ser de fato satisfatório no combate ao câncer e algumas vezes é necessário que haja a unificação de mais de um tipo de tratamento para oferecer ao paciente uma qualidade de vida melhor. Todo o processo, desde o diagnóstico até o tratamento da doença, exige do paciente uma grande dedicação física e emocional, causando alterações significativas na vida do indivíduo (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008).

O diagnóstico de câncer pode provocar no paciente diversas emoções fortes e questões que permeiam a sua existência, podendo gerar uma gama de sentimentos, momentos de grande desequilíbrio e de conflitos emocionais, causando assim, um sofrimento de grande magnitude. Algumas pessoas encaram o diagnóstico como uma certeza de que a morte está se aproximando e isso pode suscitar algumas reações negativas no

paciente e em seus familiares. Após receberem a notícia sobre a doença, algumas respostas como raiva, depressão e ansiedade podem surgir, exigindo assim, uma atenção psicológica dedicada com a finalidade de auxiliar o paciente neste período de dificuldade e incerteza (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008).

O suicídio é uma ação consciente tomada pelo indivíduo a fim de causar a sua própria morte. Normalmente o indivíduo que decide realizar o ato encontra-se em um estado de vulnerabilidade e enxerga que a melhor solução para pôr fim ao seu sofrimento é não dar continuidade a sua própria vida (RIBEIRO *et al.*, 2018). O suicídio é um ato considerado multifatorial e tem o sofrimento como o fator principal diante de todos os aspectos que contribuem para a consumação do ato (MARCOLAN; SILVA, 2019).

Como principais fatores de risco associados à ideação suicida, ou suicídios consumados, podem apresentar diferentes fatores de risco que poderão estar interligados a diversos âmbitos da vida dos indivíduos, tais como: aspectos sociodemográficos, desemprego, a baixa escolaridade, falta de acesso à desenvolvimento pessoal, estado civil e o isolamento social (VASCONCELOS-RAPOSO *et al.*, 2016). Pode-se considerar também outros fatores igualmente importantes, como: diagnósticos prévios de transtornos mentais atrelados a depressão, bipolaridade e esquizofrenia e que afetam cerca de 90% da população com ideação ou suicídio consumado (BOTTI *et al.*, 2018). É possível também encontrar outras condições secundárias, como os casos de consumo abusivo de álcool e drogas (VASCONCELOS-RAPOSO *et al.*, 2016).

Nos pacientes oncológicos, existe um aumento no risco para o suicídio, já que o diagnóstico do câncer pode provocar um sofrimento de alta complexidade no indivíduo, pois ele pode passar por questões que o façam refletir sobre a finitude, causando assim um período de grandes demandas existenciais. Existem casos em que os pacientes enxergam o suicídio como a única escolha para dar fim ao sofrimento, ao estigma e a dor causados pelo diagnóstico (SILVA; BENINCÁ, 2018).

A presente pesquisa apresenta grande importância, visto que oferece dados relevantes que podem contribuir para o direcionamento de uma maior atenção aos cuidados psicológicos dedicados aos pacientes oncológicos a fim de reduzir os casos de suicídio nesta população.

## METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado através de uma revisão bibliográfica que visa reunir dados científicos de autores sobre as variáveis em questão, com a finalidade de construir ideias articulando ou identificando suas posições divergentes, através das pesquisas apresentadas por eles (CANDELORO; SANTOS, 2006).

Os operadores booleanos considerados foram: “Pacientes Oncológicos, Câncer, Impactos psicológicos do câncer, Pacientes com câncer, Suicídio, ideação Suicida, Câncer e o Suicídio.”

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados bibliográficos: The Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e, para pesquisa exploratória o *Google Scholar* (Google Acadêmico). Também foram utilizadas para o embasamento teórico os materiais do acervo físico da Universidade Santo Amaro e banco de dados online da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O período utilizado para realização da pesquisa foi de aproximadamente um ano, contemplando o tempo dedicado para elaboração do artigo.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada foi possível contemplar os artigos correspondentes ao assunto dentro do período do ano de 2017 até 2021, considerando todos os pacientes oncológicos independente da faixa etária, sexo, tipificação da doença, raça, cor etc. Considerou-se as questões psicológicas que permeiam a vida do paciente desde o seu diagnóstico, tratamento e toda rotina imposta pela doença. Foram excluídos os artigos que não correspondessem ao tempo delimitado e também os artigos que não contemplavam as alterações psicológicas que podem ser causadas durante o período da doença. Identificou-se treze artigos que atendiam aos critérios estabelecidos e sete outros artigos foram excluídos da pesquisa, pois estavam fora do período definido e foram produzidos fora do Brasil.

Inicialmente, os estudos seriam desenvolvidos considerando apenas os casos de tentativa de suicídio e não somente as ideações, mas foi identificada uma dificuldade na localização de material que fosse ligado diretamente aos casos de câncer. Nos conteúdos localizados sobre as tentativas de suicídio, a motivação abrange diversos aspectos e nem sempre se é possível atribuir uma causa específica. Como resultado final, foram evidenciados 13 artigos que foram utilizados como embasamento para a presente pesquisa.

### Quadro 1: Artigos de Resultados

ANO	AUTOR	TÍTULO	RESULTADOS / CONCLUSÃO
2019	PIRES, Raphaella Alves; <i>et al.</i> (2019)	A psicologia no contexto de produção do cuidado segundo a percepção de pessoas com doença oncológica	Alguns dos participantes não conseguiam diferenciar a atuação do psicólogo e dos demais profissionais da equipe, evidenciando que essa questão pode ter relação com falta da inserção da psicologia no ambiente hospitalar.
2020	PEREIRA, Antonio Augusto Claudio; <i>et al.</i> (2020)	Avaliação da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos Submetidos à Radioterapia	A qualidade de vida, a função cognitiva e a função social foram as áreas que mostraram estar menos prejudicadas. 11% dos pacientes entrevistados apresentaram diagnóstico de depressão.
2017	MENDES, Leidiane Rocha; <i>et al.</i> (2017)	Avaliando o nível de desesperança em profissionais de saúde que lidam com pacientes oncológicos	Foram entrevistados 44 profissionais da área da saúde que atuam nos cuidados com pacientes oncológicos, 95,5% dos entrevistados tem um grau de desesperança no nível moderado e 4,5% dos participantes em um nível grave.
2017	SANTOS, Manoel Antônio dos. (2017)	Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção	O risco de suicídio é maior nos pacientes do sexo masculino, elevando-se quando há comprometimento físico e social na vida do indivíduo. Existem alterações nas taxas de acordo com a tipificação do câncer.
2017	ZENDRON, Marília (2017)	Câncer e suicídio: avaliação do risco de suicídio nos primeiros seis meses após o diagnóstico do câncer de próstata em um centro oncológico da cidade de São Paulo	O estudo apresentou que os pacientes com câncer de próstata tem um risco de 4,8% para suicídio nos casos que foram diagnosticado em até seis meses.
2021	CICCONE, Alessandra Oliveira. (2021)	Câncer e suicídio: uma análise narrativa sobre fatores de risco para o comportamento suicida em pacientes oncológicos	Em comparação com a população em geral, os pacientes oncológicos demonstram uma maior taxa de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais.
2018	SOUSA, Alex da Silva. (2018)	Depressão, desesperança e processo de enfrentamento em pacientes com câncer de pênis	Os aspectos psicológicos estavam presentes em todos os pacientes, seguido pela culpa devido ao adoecimento e as preocupações com a vida sexual.
2020	MENDES, Marcos Vinicius de Carvalho; <i>et al.</i> (2020)	Fatores de risco para suicídio em indivíduos com câncer: revisão integrativa da literatura	Variação das taxas de risco para suicídio de acordo com as tipificações do câncer. Os cuidados psicológicos mostraram-se necessários na prevenção ao suicídio nos pacientes oncológicos, pois através da psicoterapia conseguem obter um alívio da dor, aceitação do seu quadro clínico e enfrentamento
2021	ALENCAR, Rafisah Sekeff Simão; <i>et al.</i> (2021)	Fatores de risco relacionados ao suicídio em pacientes com câncer de pulmão	Os pacientes diagnosticados com câncer de pulmão e portadores de transtornos de ansiedade e depressão tiveram a sobrevida reduzida. Em pacientes com câncer no pulmão o risco de suicídio é quase cinco vezes mais alto em comparação a população geral nos Estados Unidos.
2018	SILVA, Bruna Matias da; BENINCÁ, Ciomara; (2018)	Ideação suicida em pacientes oncológicos	A ideação suicida pode ter relação com comorbidades psiquiátricas, ideações suicidas que ocorreram antes do diagnóstico e a possível recidiva da doença.
2019	PIMENTEL, Elisângela Regina da Silva; <i>et al.</i> (2019)	Relações entre sintomatologia depressiva com pacientes em tratamento oncológico	Os pacientes oncológicos podem receber diagnóstico de transtornos de depressão devido ao enfrentamento do câncer. A assistência oferecida pela rede de apoio e equipe multidisciplinar pode oferecer a redução dos sintomas depressivos.
2021	SOUSA NETO, Raquel de; <i>et al.</i> (2021)	Risco Psicológico de Pacientes no Tratamento Radioterápico	O risco psicológico está atrelado diretamente a enfrentamento da doença, suporte da rede de apoio, percepção da doença.
2020	MENDES, Marcos Vinicius de	Tentativa de Suicídio e Suicídio dos Indivíduos com câncer residentes no	Os indivíduos com câncer têm uma maior probabilidade de tentar efetivar o suicídio, chegando



Carvalho  
(2020)

Recife: Um Linkage dos bancos de as chances a serem 16,5 vezes maior do que em uma  
câncer, violência e óbito pessoa que não tem diagnóstico de câncer.

Na pesquisa sobre as ideações suicidas em pacientes oncológicos, realizada através de estudo transversal, identificou-se que cerca de 12,5% dos pacientes apresentaram prevalência de ideação suicida, em sua maioria mulheres na faixa de 45 anos de idade (75%), com prevalência de câncer ginecológico (ovário e colo do útero), acometendo cerca de 50% das pacientes com a ideação suicida, enquanto os demais apresentam diagnósticos para câncer no aparelho digestivo (SILVA; BENINCÁ, 2018). Identificou-se que as principais variáveis para as ideações suicidas estão ligadas a casos de recidiva de câncer, que ocorrem após um período de remissão da doença, onde o câncer reaparece próximo ou não à região inicial da doença. Também entram neste grupo as ideações suicidas prévias, que acompanham o paciente desde ocasiões anteriores ao diagnóstico de câncer e neste mesmo critério, também os transtornos psiquiátricos prévios (SILVA; BENINCÁ, 2018).

Os resultados demonstraram associações com ideação suicida em pacientes oncológicos no que se refere ao tipo de câncer e o período que se transcorre após o diagnóstico, onde os pacientes com câncer de próstata, cabeça e pescoço, pulmão e pâncreas apresentam maiores taxas para ideações suicidas quando em comparação com outros tipos de câncer (SILVA; BENINCÁ, 2018). Este resultado também foi evidenciado nos estudos de Ciccone (2021), que demonstra que além da tipificação e tempo de diagnóstico existem riscos também nos fatores sociodemográficos (gênero, idade e demais fatores desta categoria), suporte social, estágio do câncer, fatores clínicos e sequelas e quadros de transtornos mentais (CICCONE, 2021).

O desemprego também é um fator de risco de grande relevância, pois está associado a quadros depressivos, já que a fonte de renda pode ser considerada um importante fator de proteção ao indivíduo por proporcionar recursos sociais e também por ser uma das formas mais frequentes dos pacientes exercerem seu papel social, de contribuição com a sociedade e de conexão com as outras pessoas. As ideações suicidas também podem ocorrer devido a quadros anteriores de tabagismo e abuso de álcool, considerados por si só fatores de risco para o suicídio (CICCONE, 2021).

Em pesquisa direcionada a análise do risco de suicídio em pacientes oncológicos com diagnóstico de câncer de próstata em São Paulo foram entrevistados os indivíduos maiores de 18 anos, no período de setembro de 2015 a novembro de 2016, que receberam o diagnóstico

em até seis meses e ainda não haviam iniciado o tratamento em níveis de baixo risco e risco intermediário (ZENDRON, 2017). Investigou-se o histórico psiquiátrico dos pacientes, se haviam casos de suicídio familiares e se fizeram o uso de medicamentos direcionados a ansiedade e depressão. As escalas utilizadas para os estudos foram o questionário CAGE (*Cut down, Annoyed by criticism, Guilty and Eye opener*), a escala HADs (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão) e a seção de risco de suicídio do MINI (*Mini International Neuropsychiatric Interview*) (ZENDRON, 2017).

No total, duzentos e sessenta e quatro pacientes participaram da pesquisa e foram entrevistados indivíduos entre 38 e 88 anos de idade, totalizando uma média de 62,6 anos e o tempo médio entre o momento do diagnóstico e a realização da entrevista foi de 68 dias. Identificou-se nos pacientes recém diagnosticados uma incidência de risco de suicídio de 4,8%, sendo que 3,2% são os casos de baixo risco de suicídio e 0,8% os casos considerados de risco alto e moderado. Nos pacientes que passaram por tratamentos psiquiátricos anteriormente 20,8% apresentam risco de suicídio. Dentre os pacientes entrevistados, 13,2% (33 pacientes) já tiveram histórico de comportamento suicida dentre os seus familiares (ZENDRON, 2017).

Um estudo realizado com a população de Recife buscou analisar quais as prevalências e as características contidas nas tentativas de suicídio dos pacientes acometidos pelo câncer através da base de dados de registro de mortalidade, câncer e violência. Foram utilizados o sistema RCBP e o Sinan e identificou-se que houve 51 indivíduos com câncer que tentaram suicídio e 11 indivíduos que efetivaram o suicídio. Observou-se a predominância no sexo feminino (36 pessoas), onde 18 dessas foram diagnosticadas com câncer do colo uterino. Já dentre os indivíduos do sexo masculino, houve 15 tentativas de efetivação do suicídio e apareceram em pacientes maiores de 60 anos a maioria com diagnóstico de câncer de próstata (6 pessoas), a idade média dos indivíduos do estudo foi de 30,9 anos (MENDES, 2020).

Notou-se que os indivíduos com câncer têm uma maior probabilidade de tentar efetivar o suicídio, chegando as chances a serem 16,5 vezes maior do que em uma pessoa que não tem diagnóstico de câncer. O indivíduo que é acometido pela doença tem a probabilidade de 0,091% de ter um comportamento suicida, existe um aumento de 36% na probabilidade da efetivação do suicídio nos pacientes que se encontram no período de 24 até 95 meses (MENDES, 2020).



Um estudo direcionado a investigação da ocorrência do transtorno depressivo e sentimento de desesperança em pacientes com câncer de pênis foi realizado com a participação de 21 pacientes já penectomizados. Onde foram utilizados o inventário de Beck de depressão, um questionário sociodemográfico, a escala de Beck de desesperança, o inventário das *Estratégias de Coping* e uma entrevista semiestruturada (SOUSA, 2018). Os resultados do estudo mostraram que os aspectos psicológicos estavam presentes em todos os pacientes, seguido pela culpa devido ao adoecimento e as preocupações com a vida sexual. 47,62% dos participantes da pesquisa relataram ter vivenciado sintomas depressivos de baixa magnitude, 23,81% em nível considerado leve, 19,05% em nível moderado e 9,52% em nível grave. Já o sentimento de desesperança foi classificado como mínimo para 42,86% dos participantes, 28,57% retrataram como leve, 14,29% moderado e 14,29% grave (SOUSA, 2018).

Os pacientes relataram que o impacto psicológico dentro do tratamento é constante, principalmente nos medos ligados ao ambiente hospitalar, os procedimentos médicos e a possibilidade de morte. O pensamento sobre a finitude também esteve presente na realização da entrevista com os participantes, que disseram temer que a morte chegasse devido à doença. A mudança de humor também foi um aspecto presente dentro dos relatos dos pacientes, que demonstraram muita tristeza principalmente em enxergar a sua condição física (SOUSA, 2018). Nos estudos de Santos (2017) mostra-se também a importância da condição física, mas destaca-se a presença da dor. A dor intensa pode provocar no paciente a busca por algum meio de finalizar o que está se sentindo. Os tratamentos que oferecem um controle melhor da dor e o tratamento de sintomas de depressão podem reduzir as taxas do desejo de morte (SANTOS, 2017).

Um estudo de revisão de literatura foi realizado com o intuito de analisar quais são os principais fatores que estão relacionados a manutenção de uma taxa de suicídio alta dentre os pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão em comparação a pacientes diagnosticados com outros tipos de cânceres. Nos Estados Unidos, os pacientes apresentam um risco de suicídio quase cinco vezes maior do que a população geral e os fatores demográficos estudados mostraram que esse fator afetou diretamente a taxa de suicídio de toda a população (ALENCAR *et al.*, 2021).

Os pacientes do sexo masculino também são suscetíveis a um maior risco, pois mesmo que as mulheres tenham uma taxa de transtornos depressivos maiores, os homens possuem uma taxa maior da efetivação do suicídio. Os pacientes diagnosticados com câncer de pulmão e portadores de transtornos de ansiedade e depressão tiveram a sobrevida reduzida. Existe um risco alto de suicídio dentre os pacientes que tem o seu quadro agravado, porém 52% dos suicídios foram efetivados por indivíduos que se encontravam em estágios que possibilitavam a cura da patologia. De acordo com os autores, pode-se fazer uma correlação desses dados com os transtornos de ansiedade e depressão, que podem ter agravado o risco de suicídio (ALENCAR *et al.* 2021).

Os indivíduos com a idade mais avançada apresentaram uma carga emocional maior diante da doença e de todos os fatores associados (ALENCAR *et al.* 2021), nos estudos de Santos (2017) direcionado aos idosos, destaca-se que cerca da metade dos suicídios que são efetivados por pacientes com câncer existe um diagnóstico de depressão maior atrelado, considerando fatores como sentimentos de angústia, desesperança diante do quadro clínico, falta de apoio social, sentimento de impotência e solidão. A taxa de suicídio da população idosa em tratamento oncológico não possui uma confirmação exata, pois existe ainda uma subnotificação dos casos e em alguns casos, o abandono do tratamento ou a recusa em fazê-lo. Foi possível identificar que dentre os pacientes casados que possuem o cônjuge vivo a taxa de suicídio é menor e esse fator pode estar diretamente ligado ao apoio social (SANTOS, 2017).

Foi realizado um estudo a fim de avaliar a qualidade de vida e possíveis sintomas depressivos em 153 pacientes em processo de radioterapia considerando a faixa etária igual ou superior a 18 anos onde foram utilizados dois inventários. O primeiro inventário foi a escala de depressão de Beck e o segundo instrumento utilizado foi o *European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire* (EORTC QLQ-C30) (PEREIRA *et al.*, 2020). Existe um número maior de pacientes oncológicos com transtorno depressivo em comparação a população em geral. Identificou-se que 78% não possuem sintomas depressivos, 11% foram classificados com disforia e 11% com depressão. Existe uma correlação entre a depressão e o tratamento através da radioterapia, pois os efeitos colaterais causados pela realização podem causar um forte impacto na vida dos indivíduos (PEREIRA *et al.*, 2020).

Os resultados dos estudos apontaram que os pacientes possuíam uma boa qualidade de vida. Em um estudo semelhante a este, também se encontrou uma boa perspectiva dentro dos aspectos cognitivos e sociais, o que pode estar relacionado ao bom atendimento do serviço de saúde do qual esses pacientes foram submetidos e também porque apenas uma pequena parcela dos indivíduos encontrava-se em cuidados paliativos (PEREIRA *et al.*, 2020). Nas pesquisas realizadas por Pimentel *et al.* (2019) se identificou que quando a qualidade de vida dos indivíduos encontra-se em um estado melhor e com uma evolução positiva, os quadros depressivos tendem a diminuir. Em pacientes que relataram ter uma qualidade de vida ruim os sintomas depressivos encontraram-se mais presentes, porém no público masculino não houve a relação entre qualidade de vida e depressão, já que os sintomas depressivos também estiveram presentes em indivíduos que relataram ter uma boa qualidade de vida. Dentre as mulheres, foi possível identificar uma qualidade de vida adequada diante da pesquisa realizada (PIMENTEL *et al.*, 2019).

Avaliou-se os riscos psicológicos apresentados pelos pacientes durante o tratamento radioterápico, o estudo foi realizado considerando os fatores sociodemográficos, clínico e variáveis do IRPRO (percepção de doença, suporte social emocional e instrumental, enfrentamento ativo e *distress*). A coleta do material do estudo foi realizada através de 254 prontuários de pacientes no período entre 2018 e 2019 dentro de um hospital privado e do banco de psicologia do mesmo local (SOUSA NETO *et al.*, 2021).

Dentre os participantes que apresentaram ideação suicida, houve uma mediana mais evidente diante do enfrentamento e percepção da doença. Os pacientes que realizaram psicoterapia previamente apresentaram uma pontuação mais alta em relação ao suporte emocional e social. O estudo mostra que existe uma correlação entre a baixa utilização de estratégias de enfrentamento com o histórico de saúde mental apresentado pelos pacientes (SOUSA NETO *et al.*, 2021). Os estudos de Mendes (2020) trazem também a importância dos cuidados psicológicos, pois através destes, os pacientes conseguem obter um alívio da dor, trabalham a melhor aceitação do seu quadro clínico e enfrentamento (MENDES, 2020).

Na pesquisa realizada por Silva & Benincá (2018) mostra-se que é fundamental identificar nos pacientes oncológicos fatores que sejam propícios para que ocorram as ideações suicidas, pois assim, é possível estabelecer de maneira mais assertiva as intervenções que sejam necessárias. Santos (2017) mostra a importância de abordar questões

como a desesperança, a finitude e os pensamentos que são considerados pessimistas. Quando o psicólogo realiza essas intervenções, pode proporcionar cuidados psicológicos auxiliando na redução dos conflitos existenciais, no aumento da esperança e no apoio à rede familiar e social.

Os estudos direcionados à atuação do psicólogo com os pacientes oncológicos demonstram a importância da realização de um trabalho multidisciplinar e biopsicossocial, pois as demandas que são apresentadas pelos pacientes exigem um olhar atento de diversas áreas da saúde. Segundo os estudos, ainda existem questionamentos acerca do trabalho do profissional da psicologia com os pacientes oncológicos, provocando questionamentos sobre a sua atuação no campo da saúde, durante as entrevistas, algumas pessoas não integravam o psicólogo ao quadro de profissionais dedicados ao tratamento dos pacientes. Quando o profissional compartilha com a equipe um relato sobre os seus pacientes considerando as suas percepções, os profissionais envolvidos no processo têm a possibilidade de reconhecimento da sua atuação, oferecendo assim a oportunidade de olhar o indivíduo de uma forma integral, compreendendo todos os aspectos e não só enxergando apenas a patologia (PIRES *et al.*, 2019).

É importante enxergar o paciente de uma forma humanizada, entendendo que o momento pode gerar desesperança, depressão e conseqüentemente um ímpeto de buscar acelerar a própria morte (SANTOS, 2017). Para Pires *et al.* (2019) o atendimento psicológico permite que haja uma alteração no modelo tradicional de atendimento podendo alterá-lo para um atendimento dinâmico. Ainda existem muitas dificuldades para que exista uma atuação dinâmica nos atendimentos, pois dentro das equipes multidisciplinares existem profissionais que questionam a atuação do psicólogo e valorizam intervenções tecnicistas, colocando o paciente em um lugar de passividade e não permitindo que este tenha propriedade do seu adoecimento (PIRES *et al.*, 2019).

Desde o diagnóstico até o tratamento da doença o paciente passa por momentos de muita incerteza e questionamentos, podendo causar grandes impactos psicológicos, reforçando assim, a necessidade de cuidados psíquicos direcionados ao indivíduo e a sua família. O profissional está presente em várias das fases que permeiam o processo de adoecimento e busca agir de forma para minimizar os impactos que o momento vivenciado pode causar (PIRES *et al.*, 2019). Os estudos de Ciccone (2021) corroboram esses resultados, pois compreende-se que a atuação do psicólogo auxilia na redução do sofrimento psíquico

que pode acarretar desenvolvimento de psicopatologias como depressão maior e ansiedade (CICCONE, 2021).

A atuação do psicólogo permite oferecer aos pacientes uma maneira de auxiliá-los no enfrentamento da doença oferecendo apoio e condições para que o indivíduo consiga conviver de uma maneira melhor com a patologia. Diante da sua intervenção, o psicólogo ajuda o paciente a entender a nova realidade que será vivenciada pós-diagnóstico, o reconhecimento das inseguranças e oferece apoio diante de suas dúvidas e questões psicológicas. O profissional também auxilia o paciente na descoberta de caminhos que reduzam o sofrimento psíquico e que permitam ao indivíduo vivenciar o processo de forma mais humanizada (PIRES *et al.*, 2019).

Existe também a necessidade de destinar cuidados a todos os profissionais que estão envolvidos no processo de acompanhamento dos pacientes oncológicos, pois esses profissionais precisam lidar diariamente com situações complexas como a perda, a dor e o alto nível de sofrimento. Além de ter que auxiliar aos pacientes, o profissional precisa mostrar-se forte para poder oferecer o apoio necessário e isso pode gerar um grande sofrimento emocional, alto nível de cobrança e em alguns momentos a sensação de não ser capaz de ajudar o paciente e as famílias da maneira que se gostaria (MENDES *et al.*, 2017).

Pensando nos profissionais de saúde, foi realizado um estudo com 44 profissionais da área e que atuam diretamente na parte oncológica de um hospital a fim de identificar se existe a presença do sentimento de desesperança diante das situações vivenciadas. Em todos os profissionais da saúde que participaram do estudo foi possível observar algum grau de desesperança, sendo 95,5% em nível considerado moderado e 4,5% em níveis graves. No estudo, foi utilizada a escala de Beck, onde foram apresentadas 20 frases afirmativas onde os participantes deveriam selecionar as opções de certo ou errado e classificá-las em uma escala de 0 a 20 (MENDES *et al.*, 2017).

O estudo mostrou que também existe a necessidade de destinar um cuidado psicológico aos profissionais envolvidos no tratamento dos pacientes oncológicos, visto que é necessário que esses profissionais estejam saudáveis para oferecer a atenção demandada pelos seus pacientes e familiares. Além de cuidar dos pacientes de forma humanizada, é importante que os profissionais sejam olhados desta mesma forma, pois eles também estão expostos a um ambiente de alta vulnerabilidade emocional. A humanização do profissional permite que ele consiga enxergar seus limites, dificuldades e buscar ajuda psicológica quando for necessário (MENDES *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos artigos de resultados evidenciados na presente pesquisa, foi possível identificar que alguns sintomas psicológicos costumam estar presentes em grande parte dos pacientes, o que pode suscitar as ideações suicidas. Sintomas correspondentes a depressão e a ansiedade são observadas na maioria dos estudos selecionados, sendo eles direcionados aos pacientes e também a equipe envolvida no tratamento. No caso das ideações suicidas, existe uma dificuldade para distinguir se estas já estiveram presentes antes do diagnóstico ou se surgiram após a vivência da doença.

É possível afirmar, que o câncer traz consigo uma carga emocional e física muito alta e conseqüentemente as alterações psicológicas podem surgir. Outro fator que está presente em muitos dos estudos abordados é a alteração da qualidade de vida dos indivíduos, pois o câncer pode causar diversas mudanças na rotina, dores, questões relacionadas à finitude, medos, incertezas, mudanças na aparência e no convívio social, podendo provocar no paciente uma maior fragilidade emocional e física.

Foi possível também constatar que existem diferenciações nos resultados nos aspectos de gênero, tipos de cânceres e período de diagnóstico. As mulheres apresentam maior ideação suicida nos casos de cânceres ginecológicos, mas sentem-se mais amparadas quando estão inseridas em um ambiente de acolhimento, melhorando respectivamente sua qualidade de vida. Os homens diagnosticados com cânceres de pulmão, boca, pescoço e cabeça tem uma taxa maior de ideação suicida, pois o tratamento realizado exige uma maior complexidade. Os homens também apresentam índice de ideações suicidas nos cânceres de próstata e genitais, principalmente pelo medo das possíveis mudanças nos aspectos sexuais.

Em ambos os sexos, existe uma variação de acordo com o tempo de diagnóstico e com a evolução da doença. Alguns pacientes sentem-se mais abalados assim que recebem o diagnóstico e outros tem uma maior fragilidade psicológica quando percebem que o câncer evoluiu ou que existe a possibilidade de recidiva.

Alguns fatores foram identificados em diversos estudos como possíveis pontos que contribuem para que as ideações suicidas aconteçam. As questões relacionadas à finitude estão presentes em muitos dos casos, pois o câncer é tido muitas vezes como uma doença incurável e que inevitavelmente levará o paciente à morte. Outro aspecto presente é a dor física que a doença pode causar, alguns pacientes pensam no suicídio como uma maneira de

pôr fim a dor, quando há a redução dessa dor o sentimento de esperança do paciente pode até aumentar.

As alterações na aparência e o sentimento de dependência que alguns pacientes vivenciam também são fatores que aparecem em diversas pesquisas, pois em alguns casos a doença provoca uma mudança física brusca e também exige que diversas atividades que antes eram feitas sem auxílio, passem a ser realizadas por terceiros, tirando a autonomia do indivíduo.

Os estudos possibilitam que os pacientes oncológicos sejam vistos além do seu diagnóstico de câncer, mostrando a necessidade de olhar o indivíduo de maneira completa, levando em consideração também os aspectos psicológicos que são um fator de extrema importância durante todo o processo da doença. O câncer traz consigo grandes mudanças físicas e mentais, por esse motivo os cuidados psicológicos devem estar presentes durante todo o tratamento e devem ser dedicados aos pacientes, familiares e a equipe de saúde responsável. A pesquisa também mostra que é muito importante compreender todos os aspectos que são vivenciados pelo paciente, considerando também os fatores biopsicossociais.

A atuação do psicólogo foi apontada nas pesquisas como parte fundamental do tratamento, pois através das intervenções do profissional é possível auxiliar o paciente em todo o processo de adoecimento e enfrentamento da doença, oferecendo meios para que o indivíduo tenha um apoio desde o diagnóstico, durante o tratamento e também após a doença. As pesquisas demonstraram que através do acompanhamento psicológico é possível que o indivíduo possa olhar para as suas inseguranças, limitações físicas e emocionais e compreendê-las, buscando juntamente com o psicólogo, um caminho que gere um sofrimento psíquico menor. Os estudos demonstram que o período após a vivência da doença também é suscetível aos cuidados psicológicos, já que os pacientes passam por períodos de grandes mudanças em suas vidas e podem ter dificuldade de voltar para as suas rotinas devido a diversos aspectos como psicológicos, físicos e financeiros.

Outro fator importante propiciado através da atuação do psicólogo são as intervenções realizadas pelo profissional, fazendo com que seja possível identificar e tratar os pacientes que se encontram em sofrimento psíquico, observando os casos de forma individual e oferecendo o cuidado necessário e assim é possível que haja a redução de casos de ideações suicidas. Observou-se ainda que existe certa resistência diante da atuação do psicólogo dentro do contexto oncológico hospitalar, pois alguns pacientes e alguns



profissionais de outras áreas não reconhecem o psicólogo como membro da equipe direcionada aos cuidados do paciente, mas é importante ressaltar que os estudos apontaram que a atuação de maneira multiprofissional é eficaz, pois oferece ao paciente os cuidados necessários diante de todas as áreas que são fundamentais para o seu bem-estar.

Durante a realização da pesquisa, encontrou-se dificuldades para localizar materiais que fossem diretamente correspondentes às ideações suicidas em pacientes oncológicos de maneira geral, os estudos normalmente foram destinados a populações específicas ou a determinadas tipificações do câncer. Notou-se uma carência em conteúdo direcionado ao suicídio, isso pode estar relacionado, ao receio que ainda existe em falar sobre ideações suicidas, principalmente, em casos que o paciente pode já estar fragilizado. Outro fator limitante para a pesquisa, foi o momento pandêmico vivenciado atualmente, pois essa situação impossibilitou que a pesquisa fosse realizada em campo.

Para futuros estudos sobre o tema, sugere-se que sejam realizadas pesquisas em campo, para que exista um maior número de informações e maior proximidade com os pacientes, familiares e profissionais envolvidos no tratamento, desta forma, será possível ter acesso às vivências de cada indivíduo em perspectivas diferentes enriquecendo assim a pesquisa realizada. Sugere-se também que sejam realizadas pesquisas direcionadas a atuação do psicólogo em um contexto de prevenção do suicídio em pacientes oncológicos, pois atualmente existem poucos estudos direcionados a essa área que é tão importante para o cuidado dos pacientes oncológicos.

Conclui-se que a pesquisa sobre este tema se faz necessária e tem grande importância não só para os pacientes oncológicos e seus familiares, como também para todos os profissionais envolvidos no processo, pois a atenção aos cuidados de forma integral considerando os aspectos físicos e psicológicos são parte fundamental para o bem-estar do paciente. É possível observar também, a importância da atuação do psicólogo nestes casos, pois esse profissional pode oferecer o apoio necessário ao paciente durante o diagnóstico, o enfrentamento e o retorno às suas atividades depois da doença. O conteúdo em questão, nos faz desenvolver um olhar mais humanizado nos fazendo exercitar uma maior empatia pelo momento de sofrimento que o paciente pode estar vivenciando e nos desperta, como futuras psicólogas, a vontade de contribuir para minimizar o sofrimento psíquico dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. S. S; RONCEN, L. B. A; RODRIGUES, M. E. O; SILVA, R. O. O; ANGELINI, M.C. Fatores de risco relacionados ao suicídio em pacientes com câncer de pulmão. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 5, p. 18854-18861, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/35503/pdf>. Acesso em: 08 maio 2022.

ARAÚJO, T. M. T. **Alterações genômicas quantitativas com potencial clínico no adenocarcinoma gástrico**. Universidade Federal do Pará. Belém, 2016. Disponível em: [http://200.239.66.58/jspui/bitstream/2011/9051/1/Tese\\_AlteracoesGenomicasQuantitativas.pdf#page=10](http://200.239.66.58/jspui/bitstream/2011/9051/1/Tese_AlteracoesGenomicasQuantitativas.pdf#page=10). Acesso em: 09 nov. 2021.

BOTTI, N. C. L; CANTÃO, L; SILVA, A. C; DIAS, T. G; MENEZES, L. C; CASTRO, R. A. S. Características e fatores de risco do comportamento suicida entre homens e mulheres com transtornos psiquiátricos. **Cogitare Enfermagem**. Divinópolis, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.54280>. Acesso em: 25 nov. 2021.

CANDELORO, R. J; SANTOS, V. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas teóricas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

CICCONE, A. O. **Câncer e Suicídio: Uma Análise Narrativa Sobre Fatores de Risco Para o Comportamento Suicida em Pacientes Oncológicos** in SCAVACINI, K.; SILVA, D. R. **Atualizações em Suicidologia: Narrativas, Pesquisas e Experiências** São Paulo: Instituto Vita Alere, 2021.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa – Introdução. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**, 2020. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>. Acesso em: 31 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer: sintomas, causas, tipos e tratamentos. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>. Acesso em: 31 out. 2021.

MARCOLAN, J. F.; SILVA, D. A. O comportamento suicida na realidade brasileira. **Revista M – Estudo sobre a morte, os mortos e o morrer**. São Paulo, v. 4, n. 7, p. 31-44, 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/9290>. Acesso em: 01 maio 2022.

MENDES, L. R; AZEVEDO, S. S; SILVA, S. R. B; SOARES, V. J. R; BARBOSA, H. A; SILVA, C. S. O. Avaliando o nível de desesperança em profissionais de saúde que lidam com pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 9, p. 849-854, 2017. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS44.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

MENDES, M. V. C. Tentativa De Suicídio E Suicídio Dos Indivíduos Com Câncer Residentes No Recife: Um Linkage Dos Bancos De Câncer, Violência E Óbito. **Repositório Digital da UFPE**. Recife, 2020. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/40955>. Acesso em: 09 maio 2022.

MENDES, M. V. C. Fatores de risco para suicídio em indivíduos com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Recife, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/q9tFMvKsqWC6B4YSY36qgtR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

SOUSA NETO, R; ISMAEL, S. M. C; FREGONESE, A. A; VIEIRA, C. L. Risco Psicológicos de Pacientes no Tratamento Radioterápico.

**Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.** São Paulo, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582021000200014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200014). Acesso em: 08 maio 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Câncer. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 13 dez. 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Suicídio. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 31 out. 2021.

PEREIRA, A. A. C; PASSARIN, N. P; COIMBRA, J. H; PACHECO, G. G; RANGEL, M. P. Avaliação da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas Depressivos em Pacientes Oncológicos Submetidos à Radioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia.** Maringá, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/775>. Acesso em: 06 maio 2022.

PIMENTEL, E. R. S.; SILVA, S. C.; SARDINHA, L. S.; LEMOS, V. Relações entre sintomatologia depressiva com pacientes em tratamento oncológico. **Revistas Brazcubas Educação.** v. 8, n. 10, p. 79-90, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/830/845>. Acesso em: 04 fev. 2022.

PIRES, R. A; SOUZA, I. C. S; PEREIRA, J. M; LIMA, R. S. G. S; QUINTANA, R; SOUZA, M. C. A psicologia no contexto de produção do cuidado segundo a percepção de pessoas com doença oncológica. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.** Rio de Janeiro. v. 22, n. 1, p. 328-348. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a17.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

RIBEIRO, N. M; CASTRO, S. S; SCATENA, L. M; HAAS, V. J. Análise da Tendência Temporal do Suicídio e de Sistemas de Informações em Saúde em Relação às Tentativas de Suicídio. **Texto e**

**Contexto Enfermagem.** Uberaba, v. 18, n. 2, p.1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CyLcKWmF5HMKLH3ZcQZ9Zyj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2022.

SANTOS, M. A. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 22, n. 9, p. 3061-3075, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n9/3061-3075/#>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SILVA, B. M.; BENINCÁ, C. Ideação Suicida em Pacientes Oncológicos. **Revista SBPH.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 218-231, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v21n1/v21n1a12.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

SILVA, S. S.; AQUINO, T. A. A.; SANTOS, R. M. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva.** João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 31 out. 2021.

997

SOUSA, A. S. **Depressão, desesperança e o processo de enfrentamento em pacientes com câncer de pênis.** Biblioteca de Teses e Dissertações – Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2993?mode=full>. Acesso em: 06 de maio 2022.

VASCONCELOS-RAPOSO, J; SOARES, A. R; SILVA, F; FERNANDES, M. G. TEIXEIRA, Carla Maria. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de psicologia.** Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>. Acesso em: 11 dez. 2021.

ZENDRON, M. Câncer e Suicídio: Avaliação do Risco de Suicídio nos Primeiros Seis Meses Após o Diagnóstico do Câncer de Próstata em um Centro Oncológico da Cidade de São Paulo. **Biblioteca Virtual em Saúde.** São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-916410>. Acesso em: 08 maio 2022.